



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Ata da 432ª Reunião Ordinária do Colegiado de Unidade da FEUFF

1 Aos vinte e cinco dias de abril do ano dois mil e dezessete, às catorze horas e quinze
2 minutos, na sala trezentos e dezenove do bloco D, Campus do Gragoatá, teve início a
3 432ª reunião ordinária do Colegiado de Unidade da Faculdade de Educação, dirigida
4 pelo seu presidente, Prof. Carlos João Parada Filho. Assinaram o livro de presença,
5 além do dirigente da reunião, os membros docentes Zoia Ribeiro Prestes, Eunice
6 Schilling Trein, Julián Gindin, José Antônio M. Sepúlveda, Denizart da Silva Fortuna,
7 Percival Tavares da Silva, Nívea Maria da Silva Andrade, Zuleide Simas da Silveira
8 (titulares), Mylene Cristina Santiago e Lúcia Cavalieri (suplentes); e os membros
9 técnico-administrativos Vitor Lima Menezes, José Carlos Bayão Ribeiro (titulares) e
10 Jonas Emanuel Pinto Magalhães (suplente). **A pauta da reunião:** 1) Leitura e
11 aprovação de atas de reuniões anteriores; e 2) Aniversário da FEUFF. O Prof. Carlos
12 Parada cumprimentou os presentes e passou ao **1º ponto da pauta: Leitura e**
13 **aprovação de atas de reuniões anteriores.** Ele perguntou aos presentes se haviam
14 feito a leitura das atas previamente encaminhadas por e-mail e se alguém gostaria de
15 apresentar alguma alteração. O colegiado aprovou, por unanimidade, as atas das
16 428ª, 429ª, 430ª e 431ª reuniões ordinárias e as atas das reuniões extraordinárias de
17 24/11/2016, 20/12/2016 e 18/04/2017. A seguir, o Prof. Carlos Parada abriu a
18 oportunidade para os presentes apresentarem **INFORMES:** **1) Aula Magna** - A Prof.ª
19 Zoia Prestes disse que a aula magna, programada para a semana passada, foi adiada
20 em virtude do fechamento do prédio da FEUFF motivado pela paralisação dos
21 funcionários da segurança e da limpeza. Ela está esperando a confirmação de alguns
22 professores para divulgar a próxima data, que deverá ser o dia dez de maio; **2)**
23 **Relatório da Violência da Baixada** - O Prof. Percival Tavares informou que no dia 11
24 de maio, às 18 horas, no Auditório Florestan Fernandes, será apresentado o Relatório
25 da Violência da Baixada, fruto do trabalho desenvolvido pelo movimento Fórum Grita
26 Baixada que recebe depoimentos de vítimas da violência com o objetivo de furar o
27 bloqueio do medo local via denúncia internacional. O Prof. Percival coordenará o
28 evento que contará com a presença de mães de jovens executados e do Prof. José
29 Cláudio Alves da UFRRJ, que trabalha com a temática; **3. Publicações recebidas na**
30 **FEUFF** – O Prof. Carlos Parada disse que a Faculdade recebe, com frequência,
31 diversas publicações de interesse da comunidade acadêmica e, por isso, a direção
32 tem pensado numa maneira de divulgá-las. A Prof.ª Eunice sugeriu que essa
33 divulgação fosse feita aos professores, por e-mail, informando que os materiais ficarão
34 à disposição na Secretaria. A sugestão foi bem aceita e o Prof. Parada disse que,
35 posteriormente, será pensada uma forma de divulgação entre os estudantes. **4) Nova**
36 **servidora da FEUFF** – O dirigente da reunião apresentou a servidora Nathália

37 Gonçalves Gomes que entrou em exercício hoje na FEUFF. Ela veio redistribuída do
38 CEFET, no lugar da Pedagoga Ana Letícia Araújo, e trabalhará no centro de
39 editoração como já havia sido anunciado. **5) Greve geral no dia 28 de abril** – O Prof.
40 Carlos Parada solicitou ao Colegiado de Unidade um posicionamento em nome da
41 Faculdade a respeito da chamada nacional à greve geral na próxima sexta-feira, a fim
42 de orientar sobretudo os estudantes. O Colegiado reunido decidiu apoiar a greve geral
43 em protesto e luta contra as reformas propostas pelo governo e convocar a
44 comunidade acadêmica para participação nas atividades programadas amplamente
45 divulgadas pelos seus organizadores e, para isso, considerou oportuna a suspensão
46 das atividades acadêmicas e administrativas na Faculdade de Educação e o
47 fechamento do prédio. **6) Greve dos funcionários terceirizados** - Diante do relato
48 feito pelo Prof. Carlos Parada a respeito da limitação financeira que a UFF enfrenta
49 nesse momento por causa da falta de repasse de recursos pelo MEC, segundo foi
50 informado pela Reitoria em reunião com os diretores, a Prof.^a Eunice Trein chamou a
51 atenção dos presentes para a necessidade de se pensar numa ação conjunta e
52 propositiva de enfrentamento dessa questão, pois a medida de fechamento dos
53 prédios diante da greve dos terceirizados, desacompanhada de uma mobilização
54 maior de pressão política, acaba, até mesmo, desfavorecendo as tentativas de
55 negociação da Reitoria com o MEC. A convocatória de reunião feita pela ADUFF, para
56 o final abril, pareceu a todos oportuna para o encaminhamento desta questão. **7)**
57 **Reforma do Ensino Médio** – A Prof.^a Lúcia Cavalieri falou que as Licenciaturas em
58 História e Geografia vem mobilizando a sociedade contra a proposta do governo de
59 reforma do Ensino Médio, em todo o Brasil, através de petições públicas que têm
60 alcançado um grande número de assinaturas. Ela defendeu a importância de se
61 acrescentar esse tema à pauta contínua de debates na FEUFF que, a seu ver, deve
62 assumir esse protagonismo dentro da UFF. O Colegiado reunido sugeriu que essa
63 pauta fosse organizada pela Prof.^a Luciana Freitas, através da Subcoordenadoria de
64 Prática Discente, com a elaboração de um calendário de debates entre as
65 Licenciaturas da UFF. **8) Escola sem Partido** - O pedagogo Jonas Magalhães
66 informou que a Câmara Municipal de Niterói, por meio dos vereadores Carlos Jordy e
67 Carlos Macedo, deu entrada no projeto de lei da Escola sem Partido. Diante disso, o
68 SEPE fez uma reunião ampliada no dia 19 de abril e lançou um manifesto em sua
69 página na internet. O pedagogo Jonas convidou a todos a conhecerem e assinarem o
70 manifesto. A seguir, a **inclusão de um ponto à pauta da reunião: Conflitos na**
71 **FEUFF**. A Prof.^a Zoia Prestes disse que tem sido procurada, como Coordenadora do
72 Curso de Pedagogia, por discentes e docentes que têm trazido relatos de conflitos
73 entre estudantes e entre um professor e estudantes, dentro da Faculdade, em sala de
74 aula. Além disso, ela expôs a sua perplexidade diante dos comentários depreciativos
75 feitos por estudantes da Casa em resposta a uma postagem da Vice-Direção da
76 FEUFF, recentemente, em uma rede social. Após relatar os fatos, que considera como
77 gravíssimos, a professora falou da necessidade e da urgência de mobilização política
78 dos docentes na FEUFF para o enfrentamento destes acontecimentos que vêm se
79 intensificando gradativamente e exigem uma resposta, que não cabe a ela, sozinha,
80 como Coordenadora. Ela propôs a criação de uma comissão de docentes da FEUFF
81 ou do Colegiado de Unidade para, num primeiro momento, chamar essas pessoas em
82 particular para conversar e orientar. Ela disse que, neste momento, não vê como
83 incluir estudantes na comissão, tendo em vista que não há uma gestão

84 democraticamente organizada do Diretório Acadêmico Anísio Teixeira (DAAT). Disse
85 também que já houve uma iniciativa de conversa com o professor, sem sucesso, pois,
86 há novas reclamações de que ele continua tratando os alunos de forma antiética.
87 Complementando a fala do Prof. Percival Tavares a respeito da necessidade da
88 denúncia escrita para que a Direção possa tomar providências, o Prof. José Sepúlveda
89 explicou que um estudante procurou a ouvidoria da UFF para denunciar o professor e
90 que esta entrou em contato com a FEUFF, solicitando ao Departamento que
91 procurasse resolver a questão, porém não encaminhou documento algum, visando a
92 resguardar o aluno. Sem um documento formalizado, o professor denunciado se
93 recusou a conversar sobre o assunto. O Prof. Carlos Parada disse que o estudante
94 agredido no conflito ocorrido na aula do Prof. José Sepúlveda encaminhou uma carta
95 relatando o acontecimento e que a Direção espera o relato do professor, para que
96 possa dar encaminhamento à criação de uma comissão de sindicância com o maior
97 número possível de instrumentos que subsidiem o seu trabalho. O servidor Vitor
98 Menezes recomendou a gravação dos depoimentos e que o depoente seja avisado
99 que a conversa será gravada, a fim de garantir efetividade no trabalho da comissão de
100 sindicância. O Prof. José Sepúlveda narrou a ocorrência aos presentes e disse que
101 também encaminhará o seu depoimento à Direção. Porém, argumentou que o quadro
102 de intolerância nos debates nos espaços acadêmicos exige um trabalho pedagógico
103 de intervenção coletiva, que vai além do tratamento pontual da comissão de
104 sindicância. Segundo o professor, estes debates estão tomando uma conotação que
105 está extrapolando a questão efetiva das desigualdades que acabam ficando em
106 segundo plano, além de se colocar como ameaçador ao caráter dialógico do ensino
107 praticado na Faculdade. A Prof.^a Zoia Prestes defendeu que essa intervenção
108 mencionada terá mais efetividade se praticada por cada docente em sala de aula, pois
109 nem todos os estudantes participam de eventos coletivos. Cabe também aos docentes
110 trabalhar a questão do diretório acadêmico em sala de aula, pois muitos discentes se
111 sentem acuados diante de um grupo que se autointitula DAAT ou não se interessam
112 pela representação estudantil. Os estudantes precisam ser esclarecidos a respeito dos
113 seus direitos de representação democrática e estimulados a assumir um
114 posicionamento político, com exigência de assembleia e, até mesmo, mudança no
115 estatuto, se assim desejarem, desde que decidido coletivamente. Concordando com a
116 necessidade de intervenção, a Prof.^a Mylene Santiago disse que tem encontrado muita
117 dificuldade de trabalhar com a questão das diferenças, pois o debate se torna
118 polarizado, bastante acalorado e é notável que as pessoas não estão abertas ao
119 diálogo. Além de deslegitimarem o conhecimento daqueles que não pertencem ao
120 grupo do qual se propõem a tratar. O Prof. Denizart Fortuna falou que esse discurso
121 raivoso não se apresenta somente de um lado. Ele tem percebido esse
122 comportamento explicitamente entre os docentes, nas reuniões ou assembleias,
123 quando há divergência de posicionamento. Ele disse que os docentes estão se
124 odiando por pequenas divergências e isso diante dos estudantes. Disse que esse
125 discurso do ódio está em toda sociedade e refletido dentro da sala de aula. E, nesse
126 sentido, cabe uma avaliação da postura docente. Com a palavra, a Prof.^a Nívea
127 Andrade propôs, além da comissão de sindicância e das intervenções em sala de aula,
128 a realização de um dia de suspensão da rotina de atividades, podendo ser, até
129 mesmo, como parte das comemorações do aniversário da FEUFF, para realização de
130 um evento com palestras sobre temas como diálogo, autogestão, anarquismo, respeito

131 religioso, essencialismo, relativismo, democracia e gênero, com o objetivo de dar
132 embasamento teórico aos estudantes, que os auxilie a evitar formulações equivocadas
133 em suas posturas. Disse que este evento seria oportuno para convidar integrantes de
134 diretórios acadêmicos de outras instituições a fim de que a troca de experiências entre
135 todos, proporcione aos alunos da FEUFF a oportunidade de reavaliar a sua prática. O
136 Prof. Carlos Parada falou que esta discussão levantada aqui, neste momento, é
137 bastante pertinente, pois ele vem testemunhando, desde que assumiu a Direção, um
138 movimento de resistência ao diálogo, começando pelo fato da última direção eleita do
139 DAAT ter se negado a tomar posse, passando pelo desentendimento que culminou na
140 retirada da porta da sala do DAAT e pela forma como se deu a ocupação dos
141 estudantes no prédio da FEUFF. Diante da gravidade da situação, ele defendeu que é
142 indispensável que medidas práticas sejam tomadas, em paralelo à iniciativa teórico-
143 reflexiva. Neste sentido, ele solicitou ao Colegiado, enquanto Diretor da Casa, que ele
144 se pronuncie institucionalmente, desautorizando os estudantes que se autointitulam
145 DAAT, com o objetivo de deter um processo autoritário dissimulado que se apropria de
146 um discurso revolucionário transformador. A Prof.^a Eunice Trein ponderou que o DAAT
147 é uma instituição representativa dos estudantes, não cabendo ao Colegiado de
148 Unidade a imposição de que eles queiram ou não ser representados ou a iniciativa de
149 empoderá-lo ou desapoderá-lo. A seu ver, a medida cabível é publicizar em todos os
150 andares um informe aos estudantes, instruindo-os de que têm direito a voz e voto nas
151 instâncias colegiadas da Faculdade, desde que organizados em assembleia, seguindo
152 os trâmites regimentais. Vários presentes fizeram inúmeras considerações e
153 proposições, ao final das quais o Colegiado reunido decidiu criar uma comissão
154 formada pelos professores Zoia Prestes, José Sepúlveda, Denizart Fortuna, Nívea
155 Andrade, Zuleide da Silveira e pela Direção, para pensar, organizar e dar
156 encaminhamento as seguintes ações: 1) Conversar pontualmente com os quatro
157 estudantes e com o professor envolvidos nos conflitos, com a finalidade de orientá-los;
158 2) Criar comissão de sindicância para conduzir a apuração e encaminhamento do caso
159 de agressão ao estudante na aula do Prof. José Sepúlveda; 3) Exigir da Ouvidoria da
160 UFF a denúncia do estudante a respeito do tratamento antiético do professor, para que
161 a direção tenha subsídios para tomar as providências cabíveis; 4) Consultar a
162 PROAES a respeito das medidas aplicáveis para a oficialização da vacância da
163 direção do DAAT; 5) Publicizar, por meio dos murais, um informe aos estudantes de
164 que eles têm direito de representação estudantil nas instâncias colegiadas da FEUFF,
165 desde que oficializada em assembleia e que sejam cumpridos os trâmites regimentais;
166 6) Divulgar amplamente o regimento do DAAT; 7) Incentivar, por meio das conversas
167 em sala de aula, a mobilização política estudantil de forma democrática e regimental;
168 8) Promover um dia de evento com palestras e debates visando à fundamentação
169 teórica que leve os estudantes à reflexão sobre suas posturas, a respeito de temas
170 como diálogo, autogestão, anarquismo, respeito religioso, essencialismo, relativismo,
171 democracia e gênero, como parte das comemorações do mês de aniversário de 70
172 anos da FEUFF; 9) Organizar a cerimônia de entrega dos títulos de Professor Emérito
173 aos professores Mary Rangel e Gaudêncio Frigotto, no dia 24 de maio, no Auditório,
174 como parte das comemorações do mês de aniversário da FEUFF; 10) Incluir a aula
175 magna entre os eventos comemorativos do aniversário da FEUFF, aproveitando a
176 ocasião que contará com a participação de professores aposentados, para fazer uma
177 homenagem aos servidores docentes e técnico-administrativos aposentados no último

178 ano; e 11) Incluir o evento de apresentação do Relatório da Violência da Baixada,
179 organizado pelo Prof. Percival, nas atividades de comemoração do aniversário da
180 FEUFF, aproveitando a temática para conversar sobre a violência nas relações
181 institucionais. A Prof.^a Lucia Cavaliere sugeriu que os eventos comemorativos do mês
182 de aniversário da Faculdade de Educação fossem planejados para dias de semana
183 variados, a fim de que todos os professores e suas turmas tenham oportunidade de
184 participar, sem prejuízo de suas aulas. A respeito do **2º ponto da pauta desta**
185 **reunião: Aniversário da FEUFF**, o assunto foi tratado dentro do tópico anterior. Nada
186 mais havendo a tratar, o Prof. Carlos Parada encerrou a reunião às 16h45min. Eu,
187 Heloísa Huguenin de Souza de Jesus, lavei a presente ata que segue assinada por
188 mim e pelo dirigente da reunião.

Resumo das resoluções aprovadas:

1. Atas das 428^a, 429^a, 430^a e 431^a reuniões ordinárias e as atas das reuniões extraordinárias de 24/11/2016, 20/12/2016 e 18/04/2017;
2. Apoio à chamada de greve geral no dia 28 de abril com o fechamento do prédio; e
3. Criação de comissão para pensar, organizar e dar encaminhamento a diversas ações em resposta aos conflitos ocorridos na FEUFF.

Heloísa Huguenin de Souza de Jesus
Assistente em Administração

Prof. Carlos João Parada Filho
Presidente do Colegiado de Unidade